



## **CANTIGAS TRADICIONAIS NO 2º E 3º ANOS-APRESENTAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL DE BAURU**

Ana Caroline Garcia dos Santos<sup>1</sup>; Isabella Tizatto Ferreira<sup>2</sup>; Isadora Buscarati<sup>2</sup>; Daniel Vieira Sant'Anna<sup>3</sup>; Lígia Estronioli de Castro<sup>3</sup>; Débora de Campos Botão da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Artes, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

<sup>2</sup>Discente do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

<sup>3</sup>Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, Coordenadores do Subprojeto Artes, Educação Física e Pedagogia do PIBID.

<sup>4</sup>Professora Supervisora do PIBID na EMEF Profª. Lourdes de Oliveira Colnaghi, Bauru/SP.

### **RESUMO**

O presente seminário tem por objetivo apresentar os conteúdos musicais trabalhados com o 2º ano B, 2º ano C e 3º ano C da EMEF Profª Lourdes de Oliveira Colnaghi, assim como as metodologias que foram utilizadas durante as aulas de artes, onde estão as atividades aqui listadas. Os conteúdos trabalhados foram de ritmo, cantigas em roda e canções folclóricas no ensino fundamental, compartilhados com as salas visando o professor como parte da aprendizagem e não apenas como detentor do conhecimento. Houve resultados significativos no comportamento dos alunos, e na evolução motora, musical e emocional, além de uma percepção positiva observada em relação ao novo conhecimento folclórico cultural das cantigas de roda após a atividade se aplicada. Outras questões promovidas por estas intervenções se relacionam a coordenação motora (atenção ao próprio corpo por conta das palmas) ao ouvido musical (da percepção ritmada e desenvolvimento musical), e obviamente, ao folclore além das lendas e a da cultura brasileira, cantadas em forma de cantigas de roda tradicionais.

**Palavras-chave:** Intervenções; Cantigas; Canções folclóricas; Artes;

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Tardif (2000, p. 213), “o conhecimento compartilhado entre o professor, que se configura como dono do saber e o aluno, que se enquadra como mudança e ferramenta da sociedade, é fundamental, principalmente se tratamos de uma cultura passada pela oralidade entre as gerações”.

A aplicação atividade no 2ºano B, 2ºano C e 3º ano C do ensino fundamental da Escola E.M.E.F Prof.ª Lourdes de Oliveira Colnaghi, foi baseada nas canções folclóricas brasileiras, visando enriquecer o conhecimento musical e cultural dos alunos e apresentar o conceito de ritmo. Para isto, foi utilizado ao logos das intervenções a cantiga "peixe-vivo" nas batidas de Maracatu e Baião.



Ao indagar os estudantes de cada sala, cerca de 50% das crianças, em torno de 40 alunos, não conheciam as cantigas, apesar de ser ofício da escola apresentar o folclore as crianças, as famílias também deveriam passar esse legado, ao invés disso obtivemos uma ilustração do empobrecimento da cultura brasileira na atual geração.

Mesmo nas duas salas, que apresentavam dificuldade de concentração para compreender os conteúdos das aulas, em um curto período em que a atividade foi trabalhada foi perceptível que houve um aumento significativo do desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos alunos, contribuindo assim para a melhora do ambiente em sala e para o convívio harmonioso entre eles.

Diferentemente das outras salas, a turma 3º ano C, recebeu positivamente as atividades, principalmente diante ao fato da mudança de espaço. Além disso, as crianças apreciaram a questão cultural e houve interesse para aprender mais sobre outros tipos de músicas.

Outras questões promovidas por estas intervenções se relacionam a coordenação motora (atenção ao próprio corpo por conta das palmas) ao ouvido musical (da percepção rítmica e desenvolvimento musical), e obviamente, ao folclore além das lendas e a da cultura brasileira cantadas em forma de cantigas de roda tradicionais.

Portanto, há resultado significativo no comportamento dos alunos, e na evolução motora, musical e emocional, além de uma percepção positiva observada em relação ao novo conhecimento folclórico cultural das cantigas de roda após a atividade se aplicada.

## **METODOLOGIA**

As metodologias utilizadas durante a aplicação das cantigas tradicionais brasileiras nas turmas do 2º ano B e C foi o método sócio-interacionista, de Lev Vygotsky e essa metodologia diz que a formação da criança se dá numa relação direta entre o sujeito e a sociedade a seu redor e método ativo e esse método se caracteriza como um método de ensino que fortalecem a formação de vínculos democráticos na relação entre professor, alunos e conteúdo. As cantigas que foram usadas foram: “Caranguejo não é peixe” e a “A linda rosa juvenil”, com essas cantigas, que foi desenvolvida em roda, foi trabalho os movimentos motores dos alunos, as partes cognitivas e emocionais dos alunos. A duração dessas rodas de cantigas foram duas aulas de 50 minutos, durante 2 semanas.

Continuando com a metodologia de Vygotsky, a atividade aplicada no 3º ano C foi baseada nas canções folclóricas brasileiras, visando enriquecer o conhecimento musical dos alunos e apresentar o conceito de ritmo. Com a cantiga "peixe-vivo" nas batidas de Maracatu e Baião, ritmos do nosso Nordeste, foi destacada a diferença entre ambos quando coloca a música e depois a parte prática. A duração da parte teórica e prática contemplou uma aula e meia, 1 hora e 25 minutos. Os alunos deveriam, conforme previamente exemplificado, tentar compor os dois ritmos com percussão corporal e também por cores. A cor verde seria o tempo mais "forte" da música (mínima), a cor vermelha seriam 2 palmas no primeiro tempo (duas colcheias) e a cor azul duas palmas no último tempo (duas colcheias).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Foi possível notar que houve um aumento do desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos alunos e com isso também contribuiu para uma melhora no ambiente da sala, onde se via duas salas muito agitadas e com isso atrapalhava eles se concentrarem para aprender os conteúdos das aulas e também para um convívio harmonioso na sala de aula.

A intervenção no 3º ano C foi bem recebida, principalmente dado o fato de termos saído da sala de aula, apreciaram essa questão cultural e houve procura sobre aprender mais outros tipos de música além das que já estão habituados.

Os resultados obtidos se relacionam a coordenação motora (atenção ao próprio corpo por conta das palmas) ao ouvido musical, e obviamente, ao folclore além das lendas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse período que foi realizado as atividades nas turmas citadas, podemos identificar que essas turmas com histórico de alunos agitados e com dificuldades de prestar atenção na aula e com atrasos de terminar as atividades no prazo estabelecido, conseguiram atingir os objetivos das atividades e eles tiveram uma melhora no comportamento, tanto na questão emocional, cognitiva e motora. Não podemos deixar de comentar que as turmas citadas são bem criativas, inteligentes e participativas. É importante ressaltar que foi respeitado o tempo dos alunos, adaptando as demandas caso necessário. Importante dizer também que os alunos quanto mais se envolvem mais na atividade e tem apoio do professor mais esses alunos aprendem e se desenvolvem e foi isso que observamos nesse semestre.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acessado em: 22 de novembro de 2023.

Costa, D. F. C., MACIEL, S. M.; MOURA, M. A. da S; OLIVEIRA, M. F. da S.; SILVA, V.; WATHIER, J. C. A importância da cantiga de roda como instrumento de aprendizagem na educação infantil. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVIII, Nº. 000128, 07/08/2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-da-cantiga-de-roda-como-instrumento-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acessado em: 15 de novembro de 2023.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 73, p. 209–244, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpLThJQmXL7CB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 de novembro de 2023

ANHAIA, M. H. F.; MARIANO, M. L. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, p. e021022, 2021. DOI: 10.26673/tes.v17i00.16743. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/16743>. Acesso em: 19 de novembro 2023.



## **AGRADECIMENTOS**

O grupo gostaria de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Universidade Sagrado Coração de Jesus, a EMEF Prof.<sup>a</sup> Lourdes de Oliveira Colnaghi e as coordenadoras Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliane Aparecida Toledo Pinto e Prof.<sup>a</sup> Dra. Valéria Biondo e PIBID que permitiu termos essa experiência fantástica na sala de aula.